

# O CAMPO LACANIANO: DESEJO E GOZO<sup>1</sup>

**Luiz Carlos Nogueira<sup>2</sup>**  
*Instituto de Psicologia - USP*

*Trata-se de mostrar a mudança conceitual efetuada por Lacan a partir da década de 70. Desde 50 a relação de linguagem enfatizava a importância da cadeia de significantes, primeira novidade do seu ensino, possibilitando a escuta analítica de maneira totalmente diferente do que se fazia até então. Uma nova dimensão da linguagem, um Discurso sem Palavras, trouxe a importância do saber como articulação formal, diferentemente da relação de conhecimento e principalmente a indicação do Gozo como interesse maior da experiência analítica, agora voltada para as relações da linguagem com o corpo.*

*Descritores : Psicanálise. Lacan, Jacques. Linguagem. Desejo. Gozo.*

## ***I. O Campo Lacaniano: a subversão analítica e o avanço no ensino de Lacan***

**O** Seminário XVII, “O avesso da psicanálise,” de J. Lacan, proferido em 1969 e 1970 e publicado em 1991, estabelece no ensino de Lacan, aquilo que foi chamado de “Eixos da Subversão Analítica.”

---

1 Este texto, em sua primeira redação, foi apresentado como prova escrita para o concurso de Livre-Docência junto ao Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, em fevereiro de 1998.

2 Endereço para correspondência: Instituto de Psicologia. Av. Prof. Mello Moraes, 1721, São Paulo, SP – CEP 05508-900. E-mail: lucnog@uol.com.br

Ao propor o objeto *a* como sua invenção principal, em adendo à hipótese freudiana do inconsciente, Lacan apresenta o Campo Lacaniano, no sentido de dar ao ensino de Freud um avanço formal para sua cientificidade.

A *subversão analítica* se refere à preocupação lacaniana de mostrar que o que ele chamou de Discurso Analítico, subverte o discurso corrente, ou seja, o Discurso do Mestre ou do Senhor, que pretende usar a linguagem para exercer um domínio através do poder do conhecimento e das leis positivas.

Para entendermos mais claramente essa proposta lacaniana é preciso acompanhar o valor deste Seminário no avanço do pensamento de Lacan.

Sabemos, inicialmente, que a maneira de Lacan pensar a experiência analítica, desde a década de 50, foi toma-lá a partir da relação de linguagem que ela constitui. Nesta época era enfatizada a importância da cadeia de significantes, primeira novidade do seu ensino, possibilitando a escuta analítica de maneira totalmente diferente do que se fazia ao se escutar o significado. Tomando este ponto de partida, Lacan mostra que a linguagem manifesta uma demanda, para além do objeto intencionado e significado. Levando em conta a realidade do inconsciente, através da enunciação nos seus tropeços, é possível a dedução de uma falta, indicando o movimento do desejo e a manifestação de uma estrutura psíquica. O desejo aparece como um elemento essencial da experiência humana, que emerge na linguagem e só por ela, revelando-se inconsciente, e só podendo ser contornado num processo interminável.

Para formalizar tal fenômeno, Lacan propôs que se pensasse como referência do desejo o desejo do Outro (grande outro), para diferenciá-lo do outro (pequeno), o objeto percebido e intencionado. Neste momento conceitual, a enunciação que aparece na relação de fala, comanda e produz os efeitos inconscientes, os tropeços na relação de linguagem. Há aí o pressuposto de que esse Outro, como lugar dos significantes, possa dar uma resposta à investigação analítica. A Psicanálise estaria propondo uma investigação do sentido da linguagem inconsciente. Seria a recupe-

ração da verdade subjetiva, anteriormente investigada pela introspecção, agora, produzida pelo método da Associação Livre e com o manejo da Transferência.

Em toda década de 50 e boa parte da de 60 Lacan desenvolveu a Psicanálise a partir de sua tese maior que a situava no campo da linguagem e na relação de fala.

O Seminário XVII, “O avesso da psicanálise,” também conhecido como o Seminário dos Quatro Discursos, trouxe uma nova dimensão da linguagem.

O Discurso Analítico possibilitou duas principais conseqüências: um Discurso sem Palavras, isto é, a importância do saber, como articulação formal, diferentemente do conhecimento, e, principalmente, a indicação do gozo como interesse maior da experiência analítica, agora voltada para as relações da linguagem com o corpo.

O saber como relações simbólicas situando os falantes em lugares sexuais e sociais revelou a dimensão nova que a Psicanálise possibilitava investigar e transformar.

Lacan distinguiu quatro Discursos a partir do Discurso Analítico.

O Discurso do Mestre, o discurso comandado por um significante mestre apresentado ao outro como O Saber que satisfaria o desejo.

O Discurso da Histeria, comandado pelo sujeito questionador no sentido de fazer com que o outro produza o saber.

O Discurso da Universidade, comandado pelo saber estabelecido que pretende dar conta do desejo adaptado.

O Discurso Analítico, comandado pelo analista na função de objeto, causa do desejo do analisante, portanto como semblante, pretende dirigir a análise do analisante para que este produza seu significante mestre.

## II. Outra dimensão da linguagem

### 1. Discurso sem palavras

À medida que para Lacan a estrutura da relação analítica não correspondia totalmente a uma estrutura fechada, pois os elementos da língua - sujeito, predicado e complemento - não indicavam os fenômenos inconscientes diretamente, embora servissem de base para a manifestação deles, voltou-se cada vez mais para a linguagem da lógica moderna. O referente na linguagem estava sendo questionado, uma vez que a percepção da natureza não era mais suficiente, como referente, para o mundo da fantasia inconsciente.

Para tratar do *Sujeito do Inconsciente* era preciso pensá-lo como variável de uma função, o que a linguagem de Frege, revolucionando a matemática, fazia. Quer dizer, Frege tirava a linguagem matemática de sua dependência das referências naturais, criando símbolos para uma linguagem artificial que desse conta do mundo das operações matemáticas. Lacan também pensava que a linguagem artificial das fantasias inconscientes, construída na relação analítica, estabeleciam, não um conhecimento da realidade objetiva do analisante, mas um saber, decorrente das articulações dos significantes que indicavam relações simbólicas, isto é, posições sexuadas e sociais, modo de gozar, para além do prazer.

Lacan vai propor o saber como meio de gozo, no capítulo terceiro deste Seminário. Nesse sentido, a experiência analítica é um exercício para se fazer a economia de gozo e a linguagem, além de significar, satisfaz. Os objetos fantasmáticos estabelecem um ponto de basta. Satis em latim significa bastar.

Há outros elementos da teoria que estão sendo articulados, no momento deste Seminário, para se poder chegar a esses passos conceituais. Principalmente o conceito de Real que vai introduzir uma nova visão no estudo da linguagem. Além do referente natural, a experiência analítica deduz a falta. Encontramos aqui ligações tanto com a dialética hegeliana quanto com os estudos da lógica moderna. A definição dos números

naturais a partir do número Zero, vai possibilitar subsídios para a formalização de Lacan.

A consideração do Discurso sem Palavras, agora pensando o Discurso sem o referente natural, encaminha o ensino de Lacan para novas investigações.

## *2. Discurso Analítico*

Neste Seminário, Lacan propõe que se pense a relação analítica a partir do Gozo, como referente, diferentemente do que se fazia com a cadeia de significantes, onde se trabalhava o sintoma. A relação como estrutura, ou seja, elementos que se articulam a partir de lugares estabelecidos, dá o lugar de dominância ao Gozo. Este passa a ser o referente, no sentido acima exposto. Assim como o inconsciente, o gozo revela o impasse na simbolização. Lacan, como fazem os lógicos matemáticos, inventou um símbolo - o objeto *a* - para formalizar esse lugar, e tentar superar o impasse.

O analista deverá ocupar esse lugar para poder dirigir a análise no sentido de causar o desejo do analisante. Essa função de *semblante* possibilitará o trabalho analítico.

Lacan mostrou que os outros *discursos*, na medida em que o significante, o saber, ou o sujeito, ocupem este lugar de dominância, produzem, respectivamente, a lei e o poder, é o *discurso do mestre*; a burocracia, é o *discurso da universidade*; o sintoma analítico, é o *discurso da histeria*.

A partir desta posição de analista na sua originalidade, a Psicanálise apresenta uma nova maneira de lidar com o gozo na vida contemporânea.

## *3. Linguagem e Corpo*

Desde Freud, a Psicanálise mostra que a nossa sexualidade é comandada pela linguagem e é ela que revela as diferenciações entre o Desejo e o Gozo.

Com a hipótese do Inconsciente e a proposta do Campo Lacaniano, podemos pensar a impossibilidade de uma complementação na relação sexual. O outro pode causar o desejo, mas não o satisfazer, porque o que desejamos é anular a falta e o gozo nos atrai para o excesso sem limite. Por isso, a realidade do gozo indica uma ética nova, diferente daquela proposta pela consciência, onde o bom é fazer o bem. Assim, nossa vida pulsional, que nos lança para extremos, vai exigir uma prática nova.

Nesse sentido, a linguagem vai fazer o papel de pacificadora e estabilizadora da perturbação do corpo causada pelo gozo. A Psicanálise se apresenta como um tratamento pela linguagem. O desejo movimenta a cadeia de significantes, distanciando corpo e gozo. O gozo faz com que o corpo fique numa relação de exclusão com a cadeia da linguagem. Nesse sentido, o desejo, ao movimentar a demanda em relação ao Outro, possibilita uma barreira e um limite ao gozo.

O ensino de Lacan, durante as décadas de sessenta e setenta, mostra a importância da castração, como a grande organizadora estrutural da neurose. Ela possibilita o gozo fálico, na medida em que o falo é o significante da falta e estabelece a possibilidade da escolha sexual estável.

### ***III. Uma orientação clínica***

Tomando como base que a clínica psicanalítica será movimentada pelo inconsciente, isto é, pelo gozo e pelo desejo, é importante articularmos alguma coisa sobre a direção da análise.

O que se visa é transformar o sujeito nas suas relações com o gozo, que se apresenta perturbador. Através das relações com o saber, antes explicitado, isso se faz com a construção da fantasia, pelas respostas que ela dá ao desejo, na seqüência da associação livre das sessões psicanalíticas.

A construção da fantasia, se revela, de início, nas queixas, referenciadas aos sintomas. O sintoma referido à realidade vivida, exterior à análise, será conduzido na análise, para que ele se referencie à relação

com o analista, constituindo propriamente a *entrada na análise ou o sintoma analítico*.

Além dos sintomas, será preciso a construção propriamente da fantasia inconsciente, que não aparece no discurso do sintoma. É o que não se fala. Para tanto, o analista deverá questionar o desejo do Outro e fazer com que o analisante se implique no seu gozo e possa atravessar a fantasia. A travessia é o conceito de Lacan para falar do ato, do corte, do ponto de basta, que transforma a economia do gozo.

Nogueira, L. C. (1999). The Lacanian Field: Desire and Delight. *Psicologia USP*, 10 (2), 93-100.

**Abstract:** It refers to the demonstration of the conceptual change promoted by Lacan from the 70's on. Since 1950, the language relation emphasized the importance of the significant chain, his first break through, enabling the analytical hearing in a totally different way than what had been done before. A new dimension of language, "A Discourse Without Words", has brought the importance of knowledge as a formal articulation, differing from the knowledge relation and mainly the indication of Delight as a major interest of the analytical experience, now faced to the relations of language and body.

*Index terms: Psychoanalysis. Language. Lacan, Jacques. Desire. Enjoyment.*

## Referências Bibliográficas

- Bicalho, H. (1989, dezembro). A criança entre desejo e gozo. Desejo ou gozo. In *Jornadas da BFB*.
- Juranville, A. (1987). *Lacan e a filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Lacan, J. (1991). *Seminário XVII: O avesso da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

- Laurent. E. (1992). *Lacan y los discursos*. Buenos Aires, Argentina: Manantial.
- Leguil, F. (1993). A entrada em análise e sua articulação com a safda. *Iniciativa Escola*, Salvador, BA.
- Miller, J.-A. (1989). *Recorrido de Lacan*. Buenos Aires, Argentina: Manantial. (Teoria dos Goces)
- Nogueira, L. C. (1989, dezembro). O Gozo na reunião matemática. Desejo ou gozo. In *Jornadas da BFB*.